

Relatório de Execução de Orçamental 3.º Trimestre 2023



IP Engenharia

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	5
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	14
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	18
5.	ÁREA INTERNACIONAL	19
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	21
	6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL	21
	6.2. CONJUNTO DOS ENCARGOS COM DESLOCAÇÕES, AJUDAS DE CUSTO, ALOJAMENTOS, FROTA AUTOMÓVEL E CONTRATAÇÃO DE ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTORIA	22
	6.3. GASTOS COM PESSOAL	24
7.	ANEXOS	28

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a setembro de 2023 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2023, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2023-2025 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2022-09-15, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2022-09-15, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF) em 2022-09-16.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 246/2022, de 14 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2023-2025 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho n.º 46/2023-SET de 01 de março e por Despacho conjunto de aprovação da Secretaria Estado do Tesouro (SET) e do Ministério de Infraestruturas e Habitação (MIH), de 02 de março.

A Empresa tem a sua quota-parte de contribuição para assegurar a sustentabilidade financeira da IP, no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rododiferroviária. Os recursos humanos da IPE estão focados e participam, direta e indiretamente no âmbito da sua atividade, com as suas competências técnicas de coordenação, elaboração e revisão de projeto e de gestão e coordenação de obra nos planos de investimentos da IP, com particular ênfase no Plano de Investimentos “Ferrovia 2020” e no Programa Nacional de Investimentos 2030 “PNI 2030”.

Ou seja, a missão, a visão e os valores da Empresa, densificados na estratégia de atuação e nos grandes objetivos orientados à gestão rigorosa dos seus recursos, tem em vista a criação de valor de forma consistente e equilibrada, quer para a Empresa quer para o Grupo IP.

Constituindo as equipas IPE uma reserva de “know-how” ferroviário diferenciado e estratégico para a IP, nas áreas de coordenação, elaboração e revisão de estudos e projetos e de gestão e coordenação de fiscalizações e empreitadas, perspetiva-se a manutenção da necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, em particular face ao grande número de projetos em curso/a desenvolver e ao número elevado de empreitadas em curso/a iniciar, no âmbito dos programas de investimento em desenvolvimento na IP.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2023-2025, baseados na realização de prestações de serviços específicas por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em março de 2023 foram formalizados três contratos com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) e em abril de 2023 um com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM), consistindo numa prestação de serviços global por cada área de intervenção/atividade da Empresa, para o ano de 2023.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 3º trimestre de 2023, destacam-se:

- **Resultado Operacional positivo de 438 mil euros**, que compara com o resultado operacional de 639 mil euros, verificado no período homólogo de 2022, o que representa um decréscimo de 201 mil euros (-31%). Face ao orçamento, verificou-se um desvio de 95 mil euros (+28%);
- **EBITDA positivo de 604 mil euros** representa um decréscimo, face ao período homólogo de 2022, de 170 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de 70 mil euros (+13%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 2.701 mil euros**, aumentaram muito ligeiramente em 0,2% face a 2022, representando mais 5 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, aos rendimentos de prestações de serviço, na área projetos, com uma afetação superior ao previsto. Relativamente aos valores orçamentados o desvio é negativo de 55 mil euros, devido principalmente à área internacional;
- **Gastos Operacionais de 2.263 mil euros**, montante 10% acima do verificado em 2022, ou seja mais 206 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -150 mil euros (-6%);

O desvio na rubrica das provisões, pelo reforço para processo judicial relativo a RHs da IPE, em 197 mil euros, foi compensado pela não concretização em FSEs de gastos orçamentados (-253 mil euros), relativos, principalmente, a deslocações internacionais e outros gastos com prestações de serviços internacionais.

- **Posição Financeira** da IPE estabilizada com regularização da faturação em atraso dos contratos que obtiveram vistos do Tribunal de Contas em 30 de junho. No final do 3º trimestre de 2023, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto prazo e médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 3º trimestre de 2023, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva:** no final de setembro 2023 um resultado positivo, superior aos valores orçamentados, tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso versus capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 438 mil euros. A capacidade produtiva manteve-se ligeiramente acima do expectável, com média de 89%, contra os 88% previstos, conseguindo-se assim adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP.
- **Departamento de Projetos (EPR):** até final do 3º trimestre do ano, no âmbito dos contratos gerais com a IP/DEA, concluiu-se o projeto do Ramal Petroquímica e o projeto de Alteração do projeto de Coimbra-B (redução/adaptação do âmbito da intervenção). Deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Beneficiação da Estação de Viana do Castelo e Modernização do troço Válega-Espinho, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines e L. do Sul, L. de Cascais, estação de Coimbra-B, Taludes LBB PK 72 e Eletrificação Marco –Régua - concurso).

Em termos de revisões de projeto, assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso, tendo-se concluído a revisão do EP do troço Areeiro-Braço de Prata-Sacavém. Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (LBA/F2020 e PNI2030) e de assessoria técnica de topografia/cartografia, a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (desenho técnico, estudos diversos, normalização) que contribui para otimizar a afetação global das equipas

Asseguraram-se igualmente as Assistências Técnicas às obras em curso (Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines e L. do Sul, L. de Cascais e Estação de Coimbra B).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** encontram-se em curso as prestações de serviços para a IP/DEM e IP/DEA que, em conjunto, asseguraram, conforme previsto, a ocupação da equipa produtiva até final do 3º trimestre de 2023.

A prestação de serviços para a IP/DEA encontra-se incluída no contrato de Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito do Programa PNI2030.

- **Internacional:** A IP, através da IPE, continuou a apoiar o Governo de Moçambique em 3 programas de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos:

- ✓ “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique (MIC) - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento”, em curso desde julho de 2020. Concluíram-se os trabalhos da 2ª e 3ª fase – Elaboração da Estratégia Nacional de Industrialização Integradas. Aproveitou-se a presença em Moçambique, durante o mês de fevereiro, para reunir com a Vice-Ministra da Indústria e Comércio, com o Secretário Permanente do MIC, para realizar um ponto de situação dos trabalhos da 3ª Fase – Plano de Comunicação do MIC, nomeadamente, para preparar a última ação desta Fase da Assistência Técnica, a organização de uma Sessão de Esclarecimento sobre os trabalhos da 3ª Fase – Plano de Comunicação do MIC. O programa está concluído;
- ✓ “Assistência Técnica para a Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações - APIEX”: em curso desde abril de 2022, realizou-se uma reunião para preparar a última ação da 1ª Fase da Assistência Técnica, nomeadamente, a organização de um Workshop sobre as constatações dos trabalhos da 1ª Fase – Estudo sobre Melhores Práticas de Atração de Investimento em África. A 1ª fase do programa está assim prestes a concluir-se;
- ✓ “Assistência Técnica para a Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos”: em curso desde novembro de 2022. O início dos trabalhos foi assinalado numa sessão formal do Conselho Consultivo do MOPHRH, em Maputo, com a presença do Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos. Este programa tem como objetivo introduzir uma nova dinâmica ao nível da gestão das infraestruturas sob tutela do MOPHRH, em parceria com o setor privado. No seguimento do programa de trabalhos da 1ª Fase, foi efetuada uma deslocação à África do Sul, Namíbia e Moçambique, e uma segunda a Moçambique - Províncias de Tete e de Maputo. O objetivo dos trabalhos está, por enquanto, centrado na caracterização do Sector das Estradas, do Sector da Habitação, e do Sector das Águas.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2023–2025, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expectativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

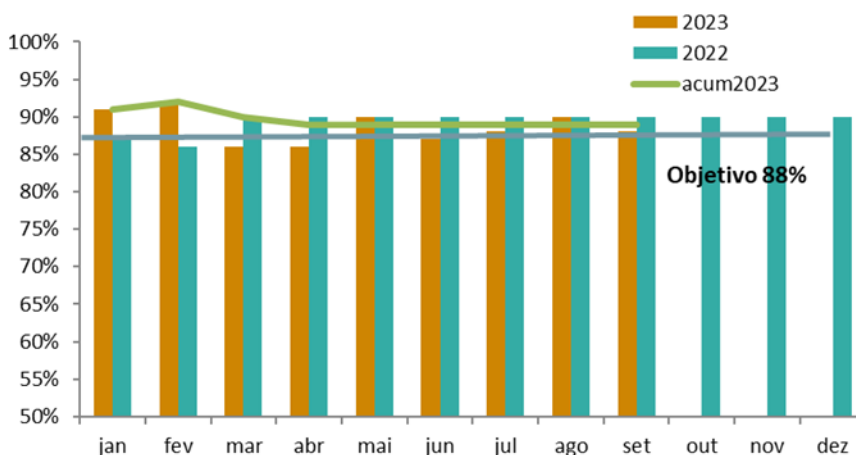
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2023, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 3º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2023	Meta 3ºT 2023	Real 3ºT 2023	Desvio valor	Desvio (%)
Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	88%	88%	89%	+ 1 p.p.	1,1%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<=2%	<=2%	0,15	-1,85 p.p.	-92%
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	0,427	0,343	0,438	0,095	28%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	80,8%	79,7%	69,8%	-9,9 p.p.	-12%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	Real acum set/23	Real acum set/22
CDO	94,0%	92,9%	94,2%	94,0%	94,3%	94,8%	93,7%	96,1%
Projetos	82,0%	78,9%	79,4%	82,4%	85,2%	81,0%	83,7%	84,6%
Indicador	88%	86%	87%	88%	90%	88%	89%	90%

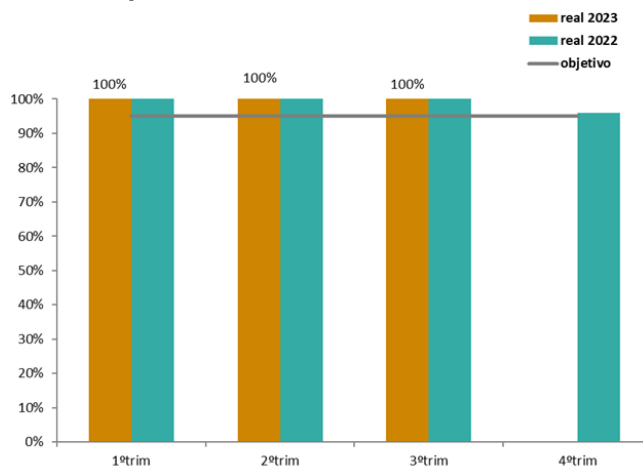
O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor ligeiramente superior à meta estabelecida e inferior face ao resultado de 2022.

Equipa produtiva – Coordenação de Obras: continuam em curso as Prestações de Serviços para a DEM e DEA que, em conjunto, asseguraram a ocupação da equipa produtiva. Prestações de serviço contratualizadas no final de março (DEA) e final da 1ª quinzena de abril (DEM), tendo-se obtido visto do Tribunal de Contas em junho.

Equipa produtiva - Projetos: não obstante a afetação mensal em março e junho ter ficado abaixo da meta, durante o 3º trimestre verificou-se uma recuperação, obtendo-se no final do 3º trimestre de 2023 uma afetação média acumulada da equipa produtiva do EPR acima da meta estabelecida. Em setembro concluiu-se o projeto de Alteração do projeto de Coimbra-B (redução/adaptação do âmbito da intervenção) e deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Beneficiação da Estação de Viana do Castelo e Modernização do troço Válega-Espinho, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines e L. do Sul, L. de Cascais, estação de Coimbra-B, Taludes LBB PK 72 e Eletrificação Marco –Régua - concurso). Em termos de revisões de projeto, neste mês assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso, tendo-se concluído a revisão do EP do troço Areeiro-Braço de Prata-Sacavém. Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (LBA/F2020 e PNI2030) e de assessoria técnica de topografia/cartografia, a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (desenho técnico, estudos diversos, normalização) que contribui para otimizar a afetação global das equipas.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos. Não se identificam necessidade de medidas adicionais.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum ao 3º trim2023	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Estudo Prévio: 2ª iteração DRENAGEM	06/01/2023	06/01/2023	1
Revisão com Acompanhamento da Quadruplicação Areeiro - Braço de Prata, Modernização Braço de Prata - Sacavém. Fase: "Fixação de traçado e Esquema Elétrico"	15/02/2023	15/02/2023	1
Projeto Ramal Petroquímica - L Sines	30/06/2023	27/06/2023	1
Revisão com acompanhamento Alverca-Castanheira do Ribatejo: Fase Estudo Prévio	07/08/2023	07/08/2023	1
Revisão do Estudo Prévio Areeiro-Braço de Prata-Sacavém	08/09/2023	08/09/2023	1

100%

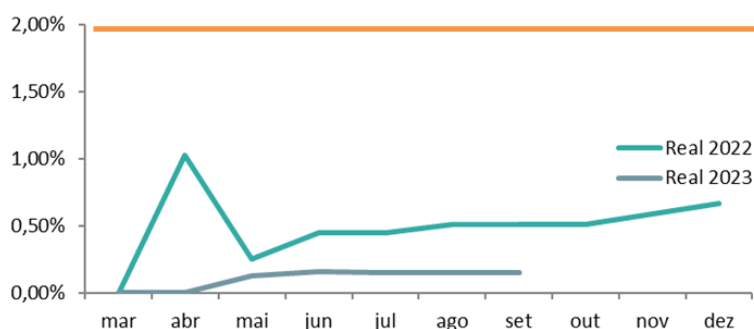
Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%). Comparativamente a 2022, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas, tendo sido entregues 10 prestações de serviço, das quais 8 foram revisões de projeto.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do Planeamento de Produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não supável de colaboradores, é mitigado com um processo, já iniciado em 2021, de iteração de recursos entre a IP/Direção de Engenharia e Ambiente e a IPE/Departamento de Projetos com a colaboração de 4 técnicos da IP integrados nas equipas produtivas da IPE (Unidades CTE (Catenária e Energia de Tração) (2) e VIA (2)).

- **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**

No período de janeiro a setembro de 2023, registaram-se 8 adicionais relativos a erros & omissões em 5 empreitadas (de um total de 9 empreitadas em curso), cujos projetos são da responsabilidade da IPE.



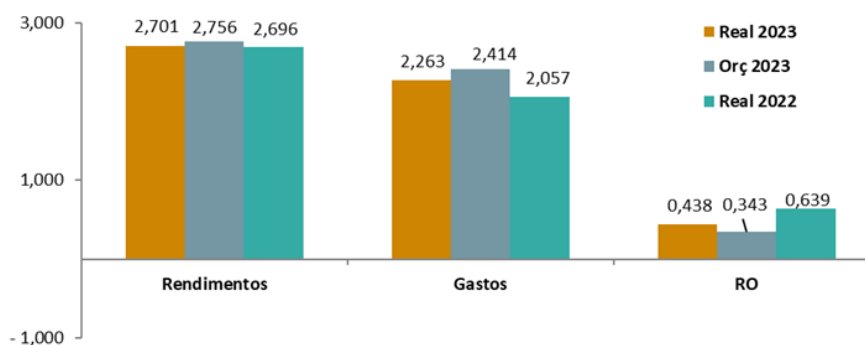
Encontram-se em curso, transitadas de 2022, quatro empreitadas na DEM, na Linha de Évora, cuja responsabilidade pelo projeto de catenária é a IPE: Nova L. Évora (Évora-Bif. Leste) +L.Leste (Elvas-Fronteira) - Obra Geral (ÉV-ÉVN)+ Via e Catenária; Nova L. Évora-Freixo-Alandroal; Nova L. Évora-Évora Norte-Freixo e Nova L. Évora - Alandroal-L. do Leste, que no período em análise tiveram adicionais, com 3 resultante de E&O dos projetos IPE (valor: 51K€).

Também na DEM, para o Sistema de Mobilidade do Mondego: os projetos dos troços Alto S. João – Serpins, Portagem - Alto de S. João e Linha do Hospital - Aeminium - Hospital Pediátrico foram da responsabilidade da IPE (coordenação projeto), cujo valor foi de 369K€, para 5 adicionais resultantes de E&O.

Na Linha do Sines e Linha do Sul também se encontram 2 empreitadas em curso, cuja parte dos projetos são da responsabilidade IPE, mas com valor zero para adicionais resultantes de Erros e Omissões.

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sendo mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, estando em curso a iteração de 4 colaboradores.

• Resultado Operacional (M€)



Valores em milhares de euros

Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional acumulado ao 3º trimestre de 2023 apresenta um desvio de 95 mil euros, justificado principalmente por:

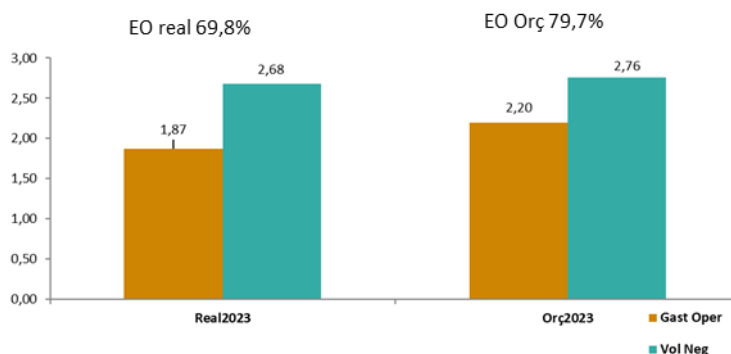
Rendimentos Operacionais: Desvio de -55 mil euros

- **VN com o cliente IP:** desvio de 32 mil euros. A faturação da unidade de projetos apresenta-se, a setembro, superior ao orçamentado, resultante da afetação 1 p.p. acima do previsto;
- **VN prestações de serviços internacionais:** -120 mil euros. Prevista em orçamento a faturação da prestação de serviços no contexto do “Protocolo de Cooperação no Âmbito da Organização e Gestão da Rede Rodoviária de Timor-Leste”, celebrado entre o Grupo IP/IPE e o Ministério das Obras Públicas de Timor-Leste (MOP). Esta prestação de serviços ainda se encontra em fase de negociação. Na prestação de serviços para o MOPHRH foi faturada a 2ª prestação, cerca de 80 mil euros.
- **Outros rendimentos:** 32 mil euros, resultante da faturação à Caetano Renting (20 mil euros) relativa a despesas com multas/coimas de não pagamento de portagens, indevidamente imputadas à IPE (processo antigo de 2016-2018, cujo processo de pré-contencioso se concluiu em mai/2023, a favor da IPE). A restante verba deve-se à especialização do valor a faturar à IPT relativo à instalação dos postos de carregamento elétrico no Edifício do Lumiar (verba não orçamentada).

Gastos Operacionais: Desvio de -150 mil euros

- **Outros FSEs:** desvio de -242 mil euros, para o qual contribui os desvios em serviços dos SIs (-58 mil euros), acerto nos serviços partilhados (-16 mil euros), ambos aguardam formalização, deslocações (-63 mil euros), serviços de limpeza (-47 mil euros), consultorias jurídicas e fiscais (-17mil euros) e outros FSEs na área internacional (-33 mil euros).
- **Gastos com Pessoal:** desvio de -71 mil euros, que resulta do acerto das mensualizações versus pagamento férias, assim como não se ter concretizado, no período em análise, a da entrada de 3 estagiários e o recrutamento de 1 colaborador, por substituição da saída por reforma (final dez/21), previstas ambas as situações desde jan/23 (entrada da colaboradora para a VIA em outubro);
- **Provisões:** desvio de 198 mil euros, contabilizado o reforço de provisão para processo judicial relativo a RHs IPE, processo em curso desde 2018.

- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela UTAM, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2023 o mesmo ajuste do PAO 2022 e 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

Assim o rácio real de “eficiência operacional ajustado” acumulado ao 3º trimestre é de 69,8%, para uma meta de 79,7%, pelo que se atinge o objetivo para o período, melhorando bastante o rácio em relação ao previsto. A variação face ao orçamento, resulta, de uma redução nos Gastos Operacionais (-15%), conciliando com uma redução no Volume de Negócios (-3%), em relação ao previsto.

	Vol Neg*	Gast Oper	*(VN inclui estes valores)	Eficiência Operacional
Real2023	2 681 075	1 872 340	375 376	69,8%
Orç2023	2 756 288	2 195 746	363 043	79,7%
Desvio	-75 213	-323 406	12 332	
	-3%	-15%	3%	

Valores: mil euros

* O VN para o cálculo deste indicador inclui:

Faturação contabilizada na conta 788 relativa a despesas no âmbito da representação internacional do Grupo, Refaturação de viaturas e renda IPT

Face ao período homólogo de 2022, apresentou valores de EO mais favorável (69,8% em 2023 e 74,7% em 2022), dado o volume de negócios ter sido superior.

	Vol Neg*	Gast Oper	*(VN inclui estes valores)	Eficiência Operacional
Real2023	2 681 075	1 872 340	375 376	69,8%
Real2022	2 506 902	1 871 556	303 137	74,7%
Desvio	174 172	784	72 238	
	7%	0%	24%	

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2023-2025 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2022-09-15, tendo sido submetido em SIRIEF em 2022-09-16. Foi aprovado o relatório de análise n.º 246/2022 de 2022-10-14, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial, relativo ao PAO 2023-2025 da IPE, através do despacho n.º 46/2023-SET de 2023-03-01 e emitido em 2023-03-02 o despacho conjunto de aprovação da Secretaria Estado do Tesouro (SET) e do Ministério de Infraestruturas e Habitação (MIH).

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2023, concretizando a análise ao acumulado ao final do 3º trimestre do ano.

Comparativamente ao ano de 2022, numa apreciação global, verifica-se um decréscimo do EBITDA de 170 mil euros face ao período referido, apresentando 603,5 mil euros em 2023 (contra 773,5 em 2022). Esta evolução desfavorável ficou a dever-se principalmente à variação nos gastos operacionais de 21% (+395 mil euros), conjugado com a variação de 8% nos rendimentos operacionais (+194 mil euros). Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 3º trimestre de 2023, período homólogo e orçamento:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	638,5	437,6	342,6	-31%	-200,9	28%	95,0
Resultado Antes Impostos	635,9	436,2	341,3	-31%	-199,7	28%	95,0
EBITDA	773,5	603,5	533,5	-22%	-170,0	13%	70,0

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	2 203,8	2 305,7	2 393,2	5%	101,9	-4%	-87,5
Variação nos inventários da produção							
Outros rendimentos e ganhos	303,1	395,3	363,0	30%	92,2	9%	32,3
Rendimentos Operacionais	2 506,9	2 701,0	2 756,3	8%	194,1	-2%	-55,3
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas							
Subcontratos	32,3	55,2	66,1	71%	22,9	-16%	-10,9
Outros Fornecimentos e serviços externos	435,8	439,8	681,5	1%	4,0	-35%	-241,7
Gastos com o pessoal	1 403,4	1 377,3	1 448,1	-2%	-26,1	-4,9%	-70,8
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	135,1	166,0	190,9	23%	30,9	-13%	-24,9
Provisões (aumentos/reduções)	-167,2	197,4			364,6		197,4
Outros gastos e perdas	29,0	27,7	27,1	-4%	-1,3	3%	0,7
Gastos Operacionais	1 868,4	2 263,5	2 413,7	21%	395,1	-6%	-150,2
Resultado operacional	638,5	437,6	342,6	-31%	-200,9	28%	95,0
Juros e rendimentos similares obtidos	0,1	0,0					
Juros e gastos similares suportados	2,6	1,4	1,3		-1,3	4%	0,1
Resultado antes de impostos	635,9	436,2	341,3	-31%	-199,7	28%	95,0

A atividade da Empresa no 3º trimestre de 2023 registou um acréscimo na prestação de serviços de 5% (+102 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação positiva, em comparação a 2022, se deve, maioritariamente, aos rendimentos de prestações de serviço, na área de projetos. A faturação da área de coordenação de obras, que se encontrava em atraso no final do 2º trimestre, já foi regularizada, após ter obtido visto do Tribunal de Contas, com a formalização do contrato e respetiva adenda.

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Nacional	2 056,7	2 225,3	2 193,1	8%	168,6	1%	32,2
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras	683,1	667,1	703,9	-2%	-16,0	-5%	-36,8
Estudos e Projetos	1 373,6	1 558,2	1 489,1	13%	184,6	5%	69,1
Internacional	147,0	80,4	200,2	-45%	-66,7	-60%	-119,8
Estudos e Projetos	147,0	80,4	200,2	-45%	-66,7	-60%	-119,8
Total	2 203,8	2 305,7	2 393,2	5%	101,9	-4%	-87,5

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 3º trimestre de 2023, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se a conclusão do projeto de reabilitação do Ramal da Petroquímica do Complexo de Sines, do projeto de Alteração do projeto de Coimbra-B (redução/adaptação do âmbito da intervenção) e a continuidade do desenvolvimento dos projetos de Beneficiação da Estação de Viana do Castelo e Modernização do troço Válega-Espinho.

Em termos de revisões de projeto, assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso, tendo-se concluído a revisão do EP do troço Areeiro-Braço de Prata-Sacavém.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (LBA/F2020) e de assessoria técnica de topografia/cartografia, a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (estudos diversos, normalização, desenho técnico, revisão do SGR, colaboração em projetos de inovação) que contribuíram para otimizar a afetação global das equipas.

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos formalizados na 2ª quinzena de março de 2023 e, que obtiveram visto do Tribunal de Contas em final de junho de 2023.

O volume de prestação de serviços em relação ao orçamento foi superior ao expectável, resultado de uma afetação superior ao previsto.

- Na atividade de Coordenação de Obras, estão em curso as prestações de serviços para a Direção de Empreendimentos (DEM) e Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) que, em conjunto, asseguraram a plena ocupação da equipa produtiva até final do 3º trimestre de 2023.

Em meados de abril de 2023 foi assinado o contrato relativo à Prestação de Serviços com a IP/Direção de Empreendimentos, para a “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020”, ao abrigo do acordo-quadro da fiscalização, tendo obtido visto no final de junho de 2023.

A prestação de serviços para a IP/DEA está a ser realizada ao abrigo do contrato de Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito do Programa PNI2030, efetuado ao abrigo do acordo-quadro dos projetos.

Na atividade internacional até final do 3º trimestre de 2023 formalizou-se a conclusão de 1 prestação de serviços e desenvolveram-se 2 prestações de serviço no âmbito de programas de âmbito institucional para o Governo de Moçambique. Em dezembro de 2022 deu-se por concluída a:

- Assistência Técnica para o “Aumento da Competitividade e Melhoria do Planeamento Estratégico e dos Interfaces Funcionais do Ministério da Indústria e do Comércio (MIC)”, que decorria desde julho de 2020. No entanto, durante o 1º trimestre de 2023, no decorrer de uma visita a Moçambique, realizou-se um ponto de situação dos trabalhos da 3ª Fase – Plano de Comunicação do MIC, nomeadamente, para preparar a última ação desta Fase da Assistência Técnica, a organização de uma Sessão de Esclarecimento sobre os trabalhos da 3ª Fase – Plano de Comunicação do MIC. Com esta sessão, o programa ficou formalmente concluído.

Continuam em curso, tendo transitado de 2022 para 2023:

- Assistência Técnica para a “Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência Para a Promoção de Investimento e Exportações - APIEX”, a decorrer desde abril de 2022, e
- Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos”, em curso desde novembro de 2022.

A prestação de serviços internacional apresenta uma variação negativa relativamente a 2022, com um volume de negócios acumulado a setembro de 2023 de 80,4 mil euros (147 mil euros em 2022), em resultado da conclusão financeira de duas prestações de serviço em 2022. Comparativamente ao orçamentado, o desvio é de -120 mil euros, pois ainda não se iniciou, conforme previsto, a prestação de serviços para Timor, no contexto do “Protocolo de Cooperação no Âmbito da Organização e Gestão da Rede Rodoviária de Timor-Leste”, celebrado entre o Grupo IP/IPE e o Ministério das Obras Públicas de Timor-Leste (MOP). Esta prestação de serviços ainda se encontra em fase de negociação.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	32,3	55,2	66,1	71%	22,9	-16%	-10,9
Outros FSEs	435,8	439,8	681,5	1%	4,0	-35%	-241,7
Gastos com Pessoal	1 403,4	1 377,3	1 448,1	-2%	-26,1	-5%	-70,8
Amortizações	135,1	166,0	190,9	23%	30,9	-13%	-24,9
Provisões	-167,2	197,4		-218%	364,6		197,4
Outros Gastos e Perdas	29,0	27,7	27,1	-4%	-1,3	3%	0,7
Gastos Operacionais	1 868,4	2 263,5	2 413,7	21%	395,1	-6%	-150,2
Gastos Financeiros	2,6	1,4	1,3	-48%	-1,3	4%	0,1
Gastos Totais	1 871,1	2 264,8	2 415,0	21%	393,8	-6%	-150,2

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 3º trimestre de 2023, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (61%) e os Outros FSEs (19%). O valor da subcontratação continua residual (2%), consistindo apenas nas prestações remanescentes dos contratos em curso, relativamente à Assistência Técnica.

Em termos globais, os gastos operacionais totais ficaram 21% acima do valor do período homólogo do ano anterior, representando mais 395 mil euros. As variações que justificam este desvio são apresentadas nos pontos seguintes.

Relativamente ao orçamento, no final do 3º trimestre de 2023, o desvio nos gastos operacionais é de -150 mil euros, em resultado da variação em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem os que resultam principalmente de desvios no valor do Protocolo dos Serviços dos Sistemas de Informação (ainda por formalizar), gastos com contrato de limpeza inferiores ao previsto e gastos diversos com atividade internacional, que ainda não se concretizaram (prestação de serviços com Timor).

Subcontratos

Apresenta-se o detalhe dos subcontratos, por atividade:

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Subcontratos-Projetos	32,3	55,2	66,1	71%	22,9	-16%	-10,9

No quadro acima pode-se verificar a variação relativamente ao orçamentado e ao ano anterior. Os desvios são justificados principalmente pelos valores das Assistências Técnicas dos Projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego (desfasamento em relação ao previsto, pelo atraso no início das empreitadas).

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	81,4	45,4	122,8	-44%	-36,0	-63%	-77,4
Frota Automóvel *	32,0	70,5	44,2	120%	38,5	60%	26,4
Deslocações e Estadas	85,4	78,1	141,3	-9%	-7,3	-45%	-63,2
Seguros	23,1	24,1	23,6	4%	1,0	2%	0,5
Vigilância	56,3	61,1	60,9	9%	4,9	0%	0,2
Electricidade	57,9	43,0	59,3	-26%	-14,9	-27%	-16,3
Publicidade e Propaganda	11,1	18,8	42,5	70%	7,7	-56%	-23,7
Limpeza	51,2	64,4	111,2	26%	13,2	-42%	-46,8
Comunicações	1,0	1,0	2,7	0%	0,0	-61%	-1,7
Água	2,0	2,6	4,1	29%	0,6	-37%	-1,5
Informática	0,1	0,5	0,5	365%	0,4	-10%	-0,1
Material de Escritório	2,0	0,3	2,2	-87%	-1,8	-88%	-1,9
Outros	32,2	40,0	66,3	24%	7,8	-40%	-26,3
Total Outros FSEs	435,8	439,8	681,5	1%	4,0	-35%	-241,7

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing). Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativos nos FSEs (contrato de limpeza, vigilância e energia).

O desvio em relação ao orçamento, da rubrica dos trabalhos especializados, deve-se ao facto de ainda não se ter concretizado o protocolo de prestação serviços dos Sistemas de Informação (custo assumido no orçamento desde janeiro de 2023. Até final do 3º trimestre de 2023 foram suportados apenas os serviços relativos à prestação de serviços de Gestão Económica e Financeira, serviços de Compras, Logística e serviços Gerais e serviços de Recursos Humanos.

Comparando com o ano de 2022, a variação resulta da revisão do contrato dos serviços Partilhados. Em junho de 2022, foi formalizado um novo contrato de Serviços Partilhados, dado o anterior estar muito desajustado aos serviços efetivamente prestados pelos serviços corporativos da IP, face às necessidades da IP Engenharia no seu atual modelo de negócio.

Este desfasamento decorre da evolução, verificada nos últimos anos, do modelo de negócio da IPE, atualmente muito centrado na especialização em Projeto e no apoio muito circunscrito aos projetos de investimento que a IP tem em curso, o que se repercutiu na cedência de um n.º elevado de técnicos de engenharia à IP e, conseqüentemente, na diminuição da capacidade produtiva da Empresa.

O desvio negativo na rubrica de deslocações e estadas, face ao orçamento, é justificada pela redução das deslocações a Moçambique, para as prestações de serviço em curso e pela não concretização de ações previstas para Timor-Leste, no âmbito da negociação da nova prestação de serviços que estava prevista para 2023.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2023 gastos inferiores ao previsto no orçamento. Em relação a 2022, na rubrica de rendas AOV é justificado pelo desfasamento de 2 meses, no registo contabilístico das amortizações. Já em relação à rubrica de combustível + energia, foi registado em setembro 17 mil euros relacionados com a instalação de postos de carregamento elétrico, na garagem do Edifício do Lumiar.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	12,4	29,2	33,2	135%	16,7	-12%	-4,0
Combustível+Energia	16,7	29,3	28,6	75%	12,5	2%	0,7
Portagens	3,7	4,1	8,7	10%	0,4	-53%	-4,6
Manutenção	6,4	3,4	2,0	-47%	-3,0	70%	1,4
Seguros	5,2	4,9	4,9	-4%	-0,2	1%	0,0
Total	44,4	70,8	77,3	59%	26,4	-8%	-6,5

Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (equivalente ao anteriormente registado em rendas AOVs, em FSEs).

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	52,0	55,9	56,5	8%	3,9	-1%	-0,6
Remunerações - Pessoal	995,5	1 041,7	1 094,9	4,6%	46,2	-5%	-53,2
Encargos s/ remunerações	236,5	246,7	253,5	4,3%	10,3	-3%	-6,8
Gastos ação social	0,6	0,6	2,3	0%		-75%	-1,7
Indemnizações	85,0				-85,0		
Formação		1,4	3,7	-	1,4	-62%	-2,3
Outros gastos com pessoal	33,9	30,9	37,2	-9%	-2,9	-17%	-6,2
Total	1 403,4	1 377,3	1 448,1	-2%	-26,1	-5%	-70,8
Total excl. Indemnizações	1 318,4	1 377,3	1 448,1	4%	58,9	-5%	-70,8

O acréscimo nos gastos com pessoal, excluindo o valor das indemnizações pagas em 2022, é justificado pelos ajustes relativos às valorizações remuneratórias, cuja atualização decorreu em fevereiro, com efeitos a janeiro de 2023. Entretanto, no início de 2023 foi cedida à IP uma

colaboradora IPE, estando os gastos com pessoal a ser suportados desde 9 de janeiro de 2023 pela IP.

Relativamente ao orçamentado, ainda não ocorreu a entrada de 3 estagiários para a EPR (previstos desde janeiro 2023) e o recrutamento de 1 colaborador, por substituição da saída por reforma em dezembro de 2021 (prevista no orçamento para dezembro de 2022 e foi concretizada em outubro de 2023).

Nº Efetivos	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	37	36	38	-3%	-1	-5%	-2
Efetivo médio	38	36	38	-5%	-2	-5%	-2

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2023 foi considerada a seguinte ação de Investimento:

- Aquisição UPS de 20 kVA – substituição da fonte de alimentação ininterrupta que se encontra avariada na sala de informática (30.000€ previstos para 2023, amortizável em 4 anos).

A aquisição da UPS de 20kVA é um processo que se encontra ainda em avaliação, em articulação com a IP/DRF e a IP/DSI.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional concluíram-se financeiramente, em 2022, os trabalhos da Fase 2 e 3 da “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique (MIC) - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento”. Foi organizada uma Sessão de Esclarecimento sobre os trabalhos da 3ª Fase – Plano de Comunicação do MIC, estando assim concluídos, formalmente, os trabalhos desta prestação de serviços.

Os trabalhos de Assistência Técnica para a “Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência Para a Promoção de Investimento e Exportações - APIEX” decorrem desde abril de 2022. Realizou-se uma reunião com o Diretor Geral, e com Diretora da Divisão de Promoção de Investimento e Exportação, para preparar a última ação da 1ª Fase da Assistência Técnica, nomeadamente, a organização de um Workshop sobre as constatações dos trabalhos da 1ª Fase – Estudo sobre Melhores Práticas de Atração de Investimento em África. A 1ª fase do programa está assim prestes a concluir-se.

Adicionalmente, no final de 2022 foi formalizado o programa de Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos”, em Moçambique, estando em curso desde o dia 16 de novembro de 2022. No seguimento do programa de trabalhos da 1ª Fase, já em 2023, foi efetuada uma deslocação à África do Sul, Namíbia e Moçambique, e uma segunda a Moçambique - Províncias de Tete e de Maputo. O objetivo dos trabalhos está, por enquanto, centrado na caracterização do Sector das Estradas, do Setor da Habitação, e do Sector das Águas.

Estas prestações de serviços são realizadas por elementos da estrutura da IPE, não integrados nas equipas produtivas do E-PR e da E-CDO.

Mantém-se a estratégia de abordagem ao mercado internacional do Grupo IP, da responsabilidade da IPE, com o foco no bom relacionamento institucional do Grupo com as entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países de expressão portuguesa, assente na partilha de conhecimento e de experiência através da disponibilização de serviços integrados de assistência técnica e formação.

Assim como, o fortalecimento das parcerias institucionais com entidades portuguesas, como é o caso da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), da AEP - Associação Empresarial de Portugal, da Associação Industrial Portuguesa (AIP), da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC).

Foram tidas reuniões com as Embaixadas dos PALOP-TL e da China em Portugal; Organizações gestoras de infraestruturas dos PALOP-TL: Ministérios das Obras Públicas, das Infraestruturas, e dos Transportes, Institutos e Empresas, de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor-Leste.

No âmbito do desenvolvimento da Assistência Técnica em curso para o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique, também foram realizadas reuniões com entidades de Moçambique, África do Sul e Namíbia.

Foi recebida a Delegação de Angola, que visitou a sede da Infraestruturas de Portugal (IP), no final de janeiro. A visita teve como objetivo conhecer a atividade do Grupo IP, e, em particular, efetuar um ponto de situação relativamente à atividade de prestação de serviços de cooperação técnica institucional que IP, através da sua participada IP Engenharia (IPE), tem prevista desenvolver para entidades públicas de Angola. Juntamente com o Embaixador deslocou-se à sede da IP uma

delegação da Empresa Nacional de Construção de Infra-estruturas Básicas (ENCIB) - entidade pública tutelada pelo Governo Provincial de Luanda.

No seguimento da visita, em dezembro de 2022, do Diretor Geral de Obras Públicas de Timor-Leste, deslocação efetuada no âmbito da estruturação do Programa de Assistência Técnica que se encontra em fase de formalização para o Ministério das Obras Públicas de Timor-Leste, foi efetuada uma deslocação a Timor-Leste, no início de 2023. A ação decorreu em janeiro de 2023, e permitiu conhecer com detalhe as atuais infraestruturas rodoviárias de Timor-Leste, e realizar um conjunto de reuniões técnicas com os principais intervenientes na gestão da rede rodoviária tendo em vista a melhor estruturação possível do programa de trabalhos da Assistência Técnica.

Na última semana de março, foi recebida uma delegação do Ministério das Obras Públicas de Timor-Leste (MOP-TL), nas instalações da Infraestruturas de Portugal (IP), para participar numa “Ação de Esclarecimento sobre Gestão de Rodovias – Funcionamento da IP”. Esta ação inseriu-se igualmente nos trabalhos preparatórios do Programa de Assistência Técnica.

A IPE, com o apoio da RIT-IP e da DCI-IP, coordenou a realização, no dia 19 de setembro, de uma reunião técnica com uma delegação do Ministério dos Transportes do Brasil e a INFRA, tendo em vista a partilha de conhecimento entre o gestor de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias de Portugal e do Brasil (INFRA), em matéria de boas práticas sobre concessões e subconcessões.

Foi igualmente realizada uma visita, no dia 21 de setembro, à sede da IP do Ministro de Estado dos Transportes do Brasil, acompanhado de uma delegação composta pelo Embaixador do Brasil em Portugal, pelo Secretário Executivo do Ministério dos Transportes do Brasil, pela Secretária Nacional de Transporte Rodoviário, pelo Diretor-Presidente da INFRA, pelo Diretor Geral da ANTT, entre outros dirigentes do Ministério. No decorrer da visita foi apresentado um resumo do modelo português de concessões e subconcessões rodoviárias e foi assinado um Memorando de Entendimento entre a IP Engenharia e a INFRA, congénere brasileira da IP, com o objetivo de partilhar conhecimento e experiências, nomeadamente em torno da estruturação de soluções inovadoras e de melhoria de processos de gestão das infraestruturas rodoviárias.

No período em análise a IPE participou no seguinte evento internacional:

- *Webinar “Quelles perspectives dans le développement notable des infrastructures au Sénégal ? »*

Evento organizado pela Embaixada de Portugal no Senegal, no dia 25 de janeiro, que teve como objetivo dar a conhecer às entidades públicas do Senegal o posicionamento internacional do Grupo IP, designadamente, as linhas de cooperação.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Através do Despacho n.º 252/2022 da Secretaria de Estado do Tesouro (SET), de 18 de agosto de 2022, foram dadas as Instruções para a Elaboração dos Planos de Atividades e Orçamentos do triénio 2023-2025, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado no Despacho n.º 252/2022-SET, o Orçamento para 2023 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2023, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano de referência (2022 ou 2019), com volume de negócios mais elevado. **No caso da IPE o ano de referência será 2019.**

Plano de redução de gastos - em 2023, devem ser iguais ou inferiores ao valor registado em 2022, os seguintes gastos operacionais:

- a) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, os associados à frota automóvel (os gastos com viaturas incluem: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustível e/ou eletricidade, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos), bem como os encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria;
- b) Gastos com Pessoal, excluído os relativos aos órgãos sociais, corrigidos dos impactos do cumprimento de disposições legais, de indemnizações por rescisão e das valorizações remuneratórias que sejam obrigatórias, bem como do efeito do absentismo.

6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2023-2025 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);

- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 69,8%, evoluindo positivamente face ao valor verificado em 2019, pelo que foi cumprindo este princípio financeiro de referência.

A monitorização relativa ao acumulado ao 3º trimestre de 2023 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 3º trimestre				2023/2022		2023/2019		2023/Orç.2023	
	Real 2019	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	Var. Absol	Var. %	Var. Absol	Var. %	Var. Absol	Var. %
EBIT	177,7	638,5	437,6	342,6	-200,9	-31%	259,8	146%	95,0	28%
(1) CMVMC	0									
(2) FSE	2 078,7	468,1	495,0	747,6	26,9	6%	-1 583,7	-76%	-252,6	-34%
(3) Gastos com o pessoal	2 190,3	1 403,4	1 377,3	1 448,1	-26,1	-2%	-813,0	-37%	-70,8	-5%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	4 269,1	1 871,6	1 872,3	2 195,7	0,8	0%	-2 396,7	-56%	-323,4	-15%
(5) Volume de Negócios (VN)a	4 360,4	2 506,9	2 681,1	2 756,3	174,2	7%	-1 679,4	-39%	-87,5	-3%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	97,9%	74,7%	69,8%	79,7%	-	-	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estadas (FSE)	106,6	85,4	78,1	141,3	-7,3	-9%	-28,5	-27%	-63,2	-45%
(8) Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	28,2	2,8	3,5	3,0	0,7	26%	-24,7	-88%	0,5	17%
(9) Gastos com a frota automóvel b)	159,7	44,4	70,8	77,3	26,4	59%	-88,9	-56%	-6,5	-8%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria c)	395,9	81	45	123	-36,0	-44%	-350,5	-89%	-77,4	-63%
(7) + (8) + (9) + (10)	690,3	214,0	197,8	344,3	-16,2	-8%	-492,5	-71%	-146,5	-43%

a) VN inclui Outros Rendimentos (Gastos Internacionais em representações institucionais Grupo IP+Rentabilização Edifício Lumiar+Refaturação Viaturas) (2019 esse valor é zero)

b) Os gastos com viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, txs e impostos.

c) Consultorias, Assessorias e Serviços Partilhados

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 3º trimestre de 2023, é de 438 mil euros. Face ao período homólogo de 2019, registou-se um acréscimo, que reflete os movimentos ocorridos nos gastos operacionais de -56% (-2.397 mil euros).

6.2. CONJUNTO DOS ENCARGOS COM DESLOCAÇÕES, AJUDAS DE CUSTO, ALOJAMENTOS, FROTA AUTOMÓVEL E CONTRATAÇÃO DE ESTUDOS, PARECERES, PROJETOS E CONSULTORIA

O conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo, alojamentos, frota automóvel e contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria, no final do 3º trimestre de 2023 é de 197,8 mil euros, inferior em 16,2 mil euros ao valor verificado no período homólogo de 2022, que foi de 214 mil euros. Encontra-se assim também cumprido este princípio financeiro de referência para 2023.

Apresenta-se de seguida a evolução de cada uma das tipologias de gastos.

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Executado acum 3ºtrim		Orç. acum 3ºtrim	Variação 23/22		2023/Orç.2023	
	2022	2023	2023	%	Valor	%	Valor
Deslocações/Estadas (FSE)	85,4	78,1	141,3	-9%	-7,3	-45%	-63,2
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	2,8	3,5	3,0	26%	0,7	17%	0,5
Gastos com as Viaturas	44,4	70,8	77,3	59%	26,4	-8%	-6,5
Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria	81,4	45,4	122,8	-44%	-36,0	-63%	-77,4
Total	214,0	197,8	344,3	-8%	-16,2	-43%	-146,5

Deslocações e Estadas

O encargo registado no final de setembro de 2023 é de 78,1 mil euros, menos 9% face ao período homólogo de 2022. O valor suportado até final do 3º trimestre resulta de 4 viagens realizadas em 2023 (Timor-Leste, uma segunda com deslocação a 3 países: Moçambique, África do Sul e Namíbia, e mais duas deslocações a Moçambique, uma das quais com deslocação à província de Tete). Estas deslocações são efetuadas num contexto de realização de prestações de serviços de programas de assistências técnicas remuneradas, contratadas e em negociação (Timor-Leste).

valores: milhares euros

Deslocações e Estadas	Executado acum 3ºtrim		Orç. acum 2ºtrim	Variação 23/22		2023/Orç.2023	
	2022	2023	2023	%	Valor	%	Valor
Nacionais	9,0	8,3	17,3	-8%	-0,7	-52%	-9,0
Internacionais	76,4	69,8	124,0	-9%	-6,6	-44%	-54,2
Total	85,4	78,1	141,3	-9%	-7,3	-45%	-63,2

Face ao orçamentado, os valores encontram-se abaixo do previsto. Nas deslocações internacionais estava previsto uma deslocação ao Egito e Tanzânia, que não se realizou. Nas deslocações nacionais é justificado pelo número inferior de deslocações na atividade de projeto (deslocações para prestações de serviço de assistência técnica).

Ajudas de Custo

Registou-se no final do 3.º trimestre de 2023 um valor de 3,5 mil euros, mais 26% face ao período homólogo de 2022 (2,8 mil euros). Esta variação está diretamente relacionada com as deslocações e estadas.

Frota Automóvel

Os gastos totais com a frota automóvel foram de 70,8 mil euros no final do 3º trimestre de 2023, superiores em 59% em comparação com o período homólogo de 2022. Na rubrica de rendas AOV é justificado pelo desfasamento de 2 meses, no registo contabilístico das amortizações em 2022. Já em relação à rubrica de combustível + energia, foi registado em setembro de 2023, 17 mil euros relacionados com a instalação de postes de carregamento elétrico, na garagem do Edifício do Lumiar.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 3º trimestre			Variação 23/22		Variação 23/Orç.23	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	12,4	29,2	33,2	135%	16,7	-12%	-4,0
Combustível+Energia	16,7	29,3	28,6	75%	12,5	2%	0,7
Portagens	3,7	4,1	8,7	10%	0,4	-53%	-4,6
Manutenção	6,4	3,4	2,0	-47%	-3,0	70%	1,4
Seguros	5,2	4,9	4,9	-4%	-0,2	1%	0,0
Total	44,4	70,8	77,3	59%	26,4	-8%	-6,5

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2023 gastos inferiores ao previsto no orçamento.

Contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou abaixo dos valores de 2022 (-44%), ou seja, menos 36 mil euros. Foram ajustados em junho de 2022 os valores a pagar à IP relativos aos serviços partilhados, tendo-se formalizado um novo contrato. A variação registada reflete o ajuste aos valores pagos a partir de junho de 2022.

A variação face ao orçamentado é justificada pelo já referido no ponto 3.2. Gastos Operacionais, relativamente ao ajuste do valor do Protocolo dos Serviços Partilhados + Sistemas de Informação.

No Orçamento de 2023 foi assumido o pressuposto do valor de acordo com o novo contrato dos Serviços Partilhados, assim como dos Sistemas de Informação. O contrato para os serviços prestados pelos Sistemas de Informação ainda se encontra por formalizar.

6.3. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 3º trimestre de 2023 foram de 1.377 mil euros, menos 2% que em período homólogo de 2022. A análise deverá ser realizada sem o impacto do valor das indemnizações pagas em 2022, resultando assim num acréscimo de 4%.

(valores: milhares euros)

RH	Acum 3º trimestre			2023/2022		2023/Orç.2023	
	Real 2022	Real 2023	Orç. 2023	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
Gastos com o pessoal	1 403,4	1 377,3	1 448,1	-26,1	-2%	-70,8	-5%
(1.i) Indemnizações pagas por rescisão	85,0						
(2) Gastos com o pessoal sem o impacto das medidas 1.i), 1.ii) e 1.iii	1 318,4	1 377,3	1 448,1	58,9	4%	-70,8	-5%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	37	36	38	-1	-3%	-2	-5%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	1	0	0%	0	0%
Nº Cargos de Direção (CD)	5	5	5	0	0%	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	31	30	32	-1	-3%	-2	-6%
nº Trabalhadores/Nº CD	7,4	7,2	7,6	0	-3%	-0,4	-5%

O acréscimo nos gastos com pessoal, excluindo o valor das indemnizações pagas em 2022, é justificado pelos ajustes relativos às valorizações remuneratórias, cuja atualização decorreu em

fevereiro, com efeitos a janeiro de 2023. Entretanto, no início de 2023 foi cedida à IP uma colaboradora IPE, estando os gastos com pessoal a ser suportados desde 9 de janeiro de 2023 pela IP.

Os recursos afetos à IPE a esta data diminuíram de 37 para 36 (inclui 1 elemento do CA), pela cedência de 1 colaboradora da IPE, para serviço na IP, desde 9 janeiro de 2023.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a setembro de 2023, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				SETEMBRO
Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
Cash Flow Operacional	(821 554)	814 035	-201%	(1 635 589)
Recebimentos Operacionais	1 704 571	3 576 481	-52%	(1 871 910)
Subsídios de Exploração	0	0	nd	0
Serviços Core	1 704 571	3 576 481	-52%	(1 871 910)
Infraestruturas de Portugal	1 217 214	2 974 966	-59%	(1 757 751)
IP Telecom	139 086	124 328	12%	14 757
IP Património	9 913		nd	9 913
Outros	338 358	477 187	-29%	(138 829)
Outros	0	0	nd	0
Pagamentos Operacionais	(2 526 125)	(2 762 446)	-9%	(236 321)
Fornecedores de Exploração	(700 939)	(782 818)	-10%	(81 879)
Infraestruturas de Portugal	(25 178)	(93 487)	-73%	(68 309)
Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(695 820)	(879 471)	-21%	(183 651)
Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(600 922)	(553 817)	9%	47 106
IVA e outros Impostos + RETGs	(502 031)	(424 475)	18%	77 556
Outros Pagamentos Operacionais	(1 234)	(28 378)	-96%	(27 144)
Cash Flow de Investimento	(1 272 928)	(1 136 900)	12%	136 028
Recebimentos Investimento	16	0	nd	16
Pagamentos Investimento	(1 272 944)	(1 136 900)	12%	136 044
Investimento		(36 900)	100%	36 900
Suprimentos / dividendos	(1 267 000)	(1 100 000)	15%	167 000
Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(112 908)	(123 653)	-9%	(10 745)
Recebimentos Financeiros	20	0	nd	20
Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	20	0	nd	20
Pagamentos Financeiros	(112 928)	(123 653)	-9%	(10 724)
Locação financeira AOV (IFRS 16)	(112 928)	(123 653)	-9%	(10 724)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Entradas Financiamento	0	0	nd	0
Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	3 277 364	3 277 364	0%	0
Cash Flow Total	(2 207 390)	(446 518)	-394%	(1 760 872)
Cash Flow Operacional	(821 554)	814 035	-201%	(1 635 589)
Cash Flow de Investimento	(1 272 928)	(1 136 900)	12%	136 028
Cash Flow Financeiro	(112 908)	(123 653)	-9%	(10 745)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	1 069 974	2 830 846	-62%	(1 760 872)

Embora inferior ao previsto, justificado pelo pagamento de dividendos do ano de 2022 e 2021, verifica-se uma situação de Tesouraria que permite assegurar os compromissos a curto prazo, perspetivando-se uma recuperação no início do 4º trimestre.

Lisboa, 24 de novembro de 2023

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

7. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2022	09.2023	09.2023 Orç.
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	2 929,2	2 933,3	2 790,2
Ativos intangíveis			34,4
Investimentos financeiros	1,9	2,0	1,5
Ativos por impostos diferidos			
	2 931,0	2 935,4	2 826,0
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)		0	
Clientes	853,3	1 946,1	864,1
Outras contas a receber	792,0	1 305,0	507,1
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	3 277,4	1 070,0	2 708,4
	4 922,7	4 321,1	4 079,6
Total do Ativo	7 853,7	7 256,4	6 905,6
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 099,7	3 099,7	2 979,2
Excedentes de revalorização			31,5
Resultados acumulados		210,2	-
	4 599,7	4 809,9	4 510,7
Resultado líquido	710,2	332,9	252,0
Total do Capital Próprio	5 309,9	5 142,8	4 762,7
Passivos			
Não Correntes			
Provisões	497,3	694,7	680,1
Outras contas a pagar			
Passivos por impostos diferidos			
	497,3	694,7	680,1
Correntes			
Fornecedores	145,7	182,8	100,3
Estado e outros entes públicos	257,8	456,7	
Outras contas a pagar	520,1	528,5	738,9
Acionistas	987,4	107,9	89,3
Diferimentos passivos	135,6	143,1	534,3
	2 046,6	1 418,9	1 462,8
Total do Passivo	2 543,8	2 113,6	2 142,9
Total do Capital Próprio e Passivo	7 853,7	7 256,4	6 905,6

**Demonstração do Rendimento Integral**

Unidade: milhares de euros

Descrição	09.2022	09.2023	09.2023Orç.
Prestações de serviços	2 203,8	2 305,7	2 393,2
Variação da produção		-	
Fornecimentos e serviços externos	(468,1)	(495,0)	(747,6)
Gastos com pessoal	(1 403,4)	(1 377,3)	(1 448,1)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	167,2	(197,4)	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(135,1)	(166,0)	(190,9)
Outros rendimentos	303,1	395,3	363,0
Outros gastos	(29,0)	(27,7)	(27,1)
Resultado operacional	638,5	437,6	342,6
Perdas financeiras	(2,6)	(1,4)	(1,3)
Rendimentos financeiros	0,1	0,0	-
Resultados antes de impostos	635,9	436,2	341,3
Imposto do exercício	(139,1)	(103,3)	(89,3)
Resultado líquido do exercício	496,8	332,9	252,0

Relatório de Execução de Orçamental 3.º Trimestre 2023



IP Engenharia

IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA
Portugal

Tel: +(351) 211 024 600

e-mail: Info@ipengenharia.pt

Capital Social: 1 500 000,00 €

NIF: 500 440 131

www.ipengenharia.pt